



Estágio supervisionado em Geografia: reflexões a formação docente

Supervised Internship in Geography: reflections on teacher education

Quitéria da Silva de Sá⁽¹⁾; Ricardo Santos de Almeida⁽²⁾

Página | 941

⁽¹⁾Discente-pesquisadora do curso Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas Campus do Sertão, Delmiro Gouveia/AL; qsilva659@mail.com.

⁽²⁾ Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe. Desenvolve atividades de pesquisa vinculadas as temáticas relacionadas ao agronegócio, território e territorialidades, e processos de ensino-aprendizagem em Geografia e Educação no Campo. Professor da rede pública municipal de Porto Calvo/AL. Professor-Bolsista (não caracteriza vínculo com serviço público) no curso Geografia Licenciatura EaD na Universidade Federal de Alagoas/Universidade Aberta do Brasil (UFAL-UAB) sendo também responsável pela diagramação, layout e finalização dos livros das disciplinas do curso.; ricardosantosal@gmail.com.

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 02 de setembro de 2019; Aceito em: 29 de setembro de 2019; publicado em 01 de 10 de 2019. Copyright© Autor, 2019.

RESUMO: Buscamos com este relato de experiência problematizarmos as experiências didático-pedagógicas desenvolvidas não longo do estágio supervisionado em duas escolas públicas (uma municipal e uma estadual) no município Pariconha/AL entre os anos de 2018 a 2019. Para tal, debruçamo-nos pela compreensão da importância do planejamento didático-pedagógico estabelecendo-se nele a valorização pela aprendizagem que viabilizarão na relação ensino-aprendizagem a socialização de conhecimentos didático-geográfico consubstanciados nos documentos normativos da educação brasileira como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e também a partir das discussões de Freire (1996), Kaercher (2002), Lima e Pimenta (2005/2006), Callai (2011), Oliveira (2015), Rodrigues (2015) refletiremos a relação de construção e reafirmação da identidade docente tendo por base estratégias operacionais para além do conhecimento do espaço escolar e da sala de aula, mas também de socializar alguns conteúdos, conceitos e temas reafirmando a importância da educação geográfica.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado, Ensino aprendizagem, Formação Docente.

ABSTRACT: We seek with this experience report to problematize the didactic-pedagogical experiences developed not during the supervised internship in two public schools (one municipal and one state) in Pariconha / AL between 2018 to 2019. For such, we look at for understanding the importance of didactic-pedagogical planning establishing in it the valuation for learning that will enable in the teaching-learning relationship the socialization of didactic-geographic knowledge embodied in the normative documents of Brazilian education as the Law of Guidelines and Bases of National Education, and Also from the discussions of Freire (1996), Kaercher (2002), Lima and Pimenta (2005/2006), Callai (2011), Oliveira (2015), Rodrigues (2015) we will reflect the relationship of construction and reaffirmation of the teaching identity. based on operational strategies beyond knowledge of the school space and the classroom, but also to socialize some content, concepts and themes reaffirming the importance of geographic education.

KEYWORDS: Supervised Internship, Teaching, Learning, Teacher Training.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trás considerações a respeito da influência do estágio supervisionado para a formação profissional do professor, a partir de uma abordagem empírica, com enfoque nos desafios que a docência enfrenta e sua contribuição para o estagiário.

Página | 942

Este relato de casos surge a partir da experiência do estágio supervisionado ofertado pelo curso de licenciatura em geografia pela Universidade Federal de Alagoas- (UFAL-sertão), como forma de promover uma aproximação entre o discente e sua futura área de atuação, para que assim possa ter um básico, porem complexo vislumbre da situação educacional e do meio que será inserido.

Escolheu-se a abordagem empírica pelas fases do estágio perpassarem pelas fases de observação e experiências em sala na forma de estagio supervisionado e com isso a possibilidades de perceber sob óticas diferentes (observação e atuação) o cenário que o discente irá atuar o que proporciona analises importantes sobre a conjuntura educacional que não está posta e clara na teoria recebida em sala.

Contudo num primeiro momento foi feita uma abordagem a respeito das contribuições de cunho teórico sobre o conceito de estagio supervisionado e posterior o relato detalhado da experiência do estágio supervisionado.

REFERENCIAL TEORICO

O grande debate sobre a influência da formação de professores enquanto influenciadora direta na forma como ocorrerá o processo de ensino/aprendizagem faz com que as instituições que ofertam cursos de licenciatura prezem por exporem os futuros profissionais da docência á realidade a que serão inseridos na forma da pratica de estágio.

O estagio como condição á uma melhor qualificação profissional é um requisito da Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional- LDB, e é primordial para a formação docente, como exposto na a Lei nº 6.494 de 07 de dezembro de 1977 artigos 1º, paragrafo 2º:

Os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em

conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano:

E ainda segundo o artigo 1º, parágrafo 2º da lei N° 11.788 de 25 de setembro de 2008:

O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Página | 943

Prática de estágio ocorre com o intuito de promover uma maior interação entre a teoria e a prática sobre as atividades escolares e suas práticas pedagógicas bem como estreitar as relações entre o aluno de licenciatura e sua área profissional, com realce nos possíveis desafios proposto aos futuros docentes diante da realidade educacional que vivemos hoje.

Segundo LIMA, NETO E SILVA

O estágio supervisionado é a primeira experiência com a docência, é o momento de relacionar a teoria adquirida na academia com a prática na escola é o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação propõem-se uma dinâmica diferenciada do olhar acadêmico. (LIMA, NETO E SILVA, 2015, p. 2).

Tal ação objetiva propiciar ao aluno de licenciatura perceber na prática o que é visto somente em teoria, e como é apontada em diversos debates de variados autores, a atuação prática a aplicação da teoria, pode vir a ocorrer de forma totalmente diferenciada dos moldes ou modelos que se obtém em sala como sendo a referência principal na oferta de aulas. Sabe-se que são muitas as variantes que podem vir a corroborar ou não com o que se pretende em sala. Há diversas questões que podem interferir no processo de ensino/aprendizagem que foge as perspectivas ou apontamentos e que a teoria não abrange, assim sendo seu contato único com tais dificuldades, são basicamente restritos a prática de estágio. Contudo em nenhum momento podemos desassociar a teoria da prática, pois como assinala Borssoi (2008) p. 5 “a ação-reflexão na formação docente auxilia a compreensão entre teoria e prática, pois tendo reflexão na prática haverá a busca de conhecimentos teóricos, os quais contribuirão para a prática”.

Entretanto, o estágio não funciona apenas como uma forma do futuro docente ver ou observar as situações que advém da rotina cotidiana da docência, o estágio supervisionado, permite que estes possam encarar os desafios a que se depararam

futuramente, assim como Pimenta e Gonçalves (apud PIMENTA; LIMA, 2004, p. 13) “consideram que a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará”, quando lhe é proposto ficar de frente ao seu ambiente de trabalho, com o objetivo de desenvolver suas capacidades com relação a sua prática profissional, tendo como um dos obstáculos os alunos, sujeito principal a que os futuros docentes devem compreender a partir das particularidades individuais para que então possa desenvolver métodos capazes de fazê-los apreender os conteúdos, como cita FREIRE(2002) a tarefa do professor “é incitar o aluno a fim de que ele, com os materiais que ofereço, produza a compreensão do objeto em lugar de recebê-la, na íntegra” pelo professor , pois ainda segundo ele” ensinar não é transferir conteúdo a ninguém, assim como aprender não é memorizar o perfil do conteúdo transferido no discurso vertical do professor”.

Os discentes podem aparecer como obstáculos no sentido que os docentes terão que lidar com realidades diferentes. Aprende-se na teoria os conteúdos propícios para serem ministrados em sala e até modelos de como esses conteúdos poderiam ser aplicados, contudo apenas a prática do estágio poderá proporcionar o desenvolvimento de capacidades que possibilitem ao docente lidar com realidades totalmente diferenciadas da que ele tem e ainda com realidades peculiares a cada aluno visto que o processo de ensino/aprendizagem ocorre diferentemente com cada um. Cabe ao professor saber aproveitar cada momento e cada situação que aparece em sala para estabelecer alguma relação com o que está sendo estudado ou com o que se pretende em sala, aproveitando sempre da liberdade que o aluno deve ter dentro do âmbito escolar.

O processo de ensino/aprendizagem é bastante complexo, e é algo que será muito melhor apreendido na prática, pois como sugere Oliveira 2015 isto pressupõe “movimento, atividade, dinamismo” aspectos que são mais bem compreendidos com a atuação direta em sala, pois a teoria apresenta-se basicamente estática. Não obstante sempre buscar relacionar o que apreendido com o que será praticado, pois segundo Barreiro e Gebran citada Borssoi

A articulação da relação teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 22 APUD Borssoi 2008).

Além disso, o ato de está presente na sala de aula trás ao futuro professor uma segurança em si próprio e a certeza das habilidades que são passíveis de melhoras, ato importante no reconhecimento das próprias capacidades, pois como diz FREIRE(2002) “como professor não me é possível ajudar o educando a superar sua ignorância se não supero permanentemente a minha”.

O pratica de estagio se apresenta como imprescindível, quando possibilita o contato direto com o ato de ensinar. Segundo Oliveira,

Ensinar é provocar situações, desencadear processos e utilizar mecanismos intelectuais requeridos pela aprendizagem, que permitirá aos professores empregarem métodos ativos, para engendrar a ação didática em bases solidas, evitando tentativas ou ensaios e praticas infrutíferas, demasiadamente perigosos, sobretudo quando as ações são exercidas sobre crianças e adolescentes. (Oliveira, 2015, p. 217)

A forma mais fácil de perceber o ato de ensinar e suas diversas formas é a conexão com o âmbito escolar já que em sala não basta somente saber o conteúdo, se faz necessário saber ensinar, e lidar com as adversidades a que serão sujeitos.

RESULTADOS

relatos de experiência

estagio supervisionado i

A prática de estagio I ocorreu na Escola municipal de Educação Básica Pe. Epifânio Moura na cidade de Pariconha, e possibilitou o primeiro contato entre a academia e o âmbito escolar ao qual iremos fazer parte, contudo, este primeiro contato ocorreu de forma superficial, apenas como meros coadjuvantes na sala, com o intuito de compreender a dinâmica do espaço, e visualizar de forma plenamente clara o que até então nos foi passado de forma teórica.

Nos dizeres de LIMA, NETO E SILVA

“O processo de desenvolvimento do futuro profissional da educação inicia-se com observação e muita reflexão sobre a prática educacional, visando que os discentes possam alcançar uma aprendizagem significativa para assim exercer a profissão que exige amor e dedicação para se tornar um (a) docente que faz a diferença no ensino aprendizagem.” (LIMA, NETO E SILVA. 2015, p. 2).

O intuito da observação como parte do processo de estágio consiste em compreender como funciona tanto a desempenho do professor quanto dos alunos dentro da sala de aula, buscando tomar nota das possíveis dificuldades passíveis em sala, bem como a atitude esperada frente a tais enfrentamentos.

Segundo LIMA, NETO E SILVA é neste momento que:

“o acadêmico vai ter a possibilidade de se avaliar, e descobri se realmente a educação traz paixão em realizar as atividades na escola, sendo que compreender a escola em seu cotidiano é uma das atividades do profissional da educação, e por meio das observações na atuação da professora regente é possível construir aprendizagem significativa”. (LIMA, NETO E SILVA. 2015, p. 2).

Este primeiro contato para a observação é indispensável para a formação do professor pois

“o modo de aprender a fazer algo, seja nessa profissão ou outra, parte da observação, da imitação, reprodução daquilo que é visto e observado. No entanto, os alunos/acadêmicos e professores/orientadores, a partir da observação, devem elaborar sua própria prática, adequando, acrescentando e criando novas idéias, após uma análise crítica e reflexiva do modo de agir do professor (BORSSOI 2008 p.6.):

Assim sendo o “o estágio tem como objetivo fazer com que o aluno estagiário possa fazer uma análise sobre as ações de gestão da escola, e assim ter condições efetivas de se instrumentalizar para a futura profissão.” (SILVA e SANTOS. 0000).

Estágio supervisionado I na prática

O período que durou o estágio permitiu a observação clara sobre o funcionamento da citada instituição. O estágio de observação ocorreu em uma sala de 6º ano e duas salas de 7ºano (A e B) em razão da impossibilidade de conclusão das horas mínimas necessárias a prática de estágio (10 horas) exigidas pela IES(instituição de Ensino Superior), no tempo esperando. A escola oferece duas aulas semanais de geografia em cada turma, entretanto o período de estágio coincidiu com uma sequência de feriados prolongados e outras atividades práticas promovidas que acabaram por impedir a efetivação das aulas às sextas-feiras. O que ocasionou a perda de quase um mês de aula das turmas citadas, gerando prejuízos para a conclusão do quarto bimestre letivos.

Embora os contra tempos ocorridos tenham causado prejuízo tanto aos alunos quanto a conclusão do estágio no tempo esperado, a possibilidade de interação por três salas distintas proporcionou maior clareza quanto à relação entre professores e alunos, bem como a relação entre os próprios alunos.

A primeira sala que observei foi o 6º ano “C”, sala que integra 41 alunos de faixa etárias diferentes e de povoados diversos. O que foi possível concluir, e o que também foi passado pela professora é que a citada turma apresenta grandes desafios para a efetivação de uma aula produtiva e isso se deve a diversos fatores, tais como a falta de interesse e atenção do aluno na aula, o auto- nível de bagunça feita pelos alunos, assim sendo, o rendimento da turma é muito baixo principalmente por que parte da turma não consegue acompanhar os assuntos. Outro ponto que me chocou bastante e que corrobora para o baixo rendimento da turma é o analfabetismo por parte de alguns alunos.

Tive a oportunidade de ficar não mais que dois minutos na sala de aula sem a presença da professora e confesso ter ficado assustada com a forma como a qual a turma se comportou.

Os debates que a professora propôs discutir simplesmente não ocorriam, pois a bagunça e o barulho eram demais, poucos são os alunos que demonstravam interesse em participar da aula e apreender algum conhecimento. Em conversa com a professora ela me informou que a média de notas nessa turma é muito baixa entre os que fazem as atividades, pois a maioria não participa das aulas.

Diante disto deparo-me com um dos maiores desafios enfrentados pelos docentes daquela instituição de ensino, a falta de interesse no alunado com a escola.

As outras duas turmas embora apresentem também bagunça por parte de alguns, e também contarem com alunos que não sabem ler, de certa forma apresentam um pouco mais de interesse sobre as aulas, os debates promovidos ocorrem da forma que se espera, a inteiração entre o aluno e o professor em geral ocorre de forma amistosa. A participação dos alunos é mais frequente, em especial na sala do 7º “A”, onde os alunos são a todo tempo estimulados a exporem suas considerações, estímulos esses que em geral recebem retorno positivo.

estagio supervisionado ii

O segundo estágio supervisionado, ocorreu na mesma escola do período da observação, e foi o primeiro contato direto com a prática docente, propiciando a experiência da atuação enquanto regente de sala e a complexidade que envolve esse processo, oportunizando maior enriquecimento da prática de estágio.

Foi possível perceber durante o estágio de regência além do contexto da sala de aula, o campo escolar como um todo e a relação entre as outras partes integrantes do corpo escolar, e a importância dessas relações nesse cenário.

Este período de estágio é de fundamental relevância, pois é o momento de aliar os conhecimentos teóricos com a prática, pois (SANTOS) “não é possível fragmentar a prática em relação à teoria docente e separá-las sem que haja prejuízo no entendimento deste processo. Ambas precisam ser consideradas no processo de formação docente”. Assim sendo vai enriquecer a todos os envolvidos, e ambas as partes (estagiário e escola) crescem novos saberes, segundo Freire (2002), “Ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho, pois o processo educativo é um ato coletivo, solidário que não pode ser imposto”, isso posto, reflete a necessidade de educação de qualidade que esteja em sintonia com a realidade vivida.

Do estágio de regência

A realização da prática de estágio de regência ocorreu entre 19 de março e 24 de Abril de 2018, onde foram desenvolvidas atividades da disciplina geografia, na turma do 8º ano “A”, do turno vespertino.

A aplicação do estágio ocorreu da seguinte forma: As aulas na turma do 8º ano ocorriam as terças-feiras, iniciando-se as 13:00h e encerrando-se as 15:00h. Nesse período ocorriam duas aulas com duração de 1h por aula.

Em comum acordo com a professora Luciana foi decidido por trabalhar/dar continuidade aos assuntos que vinham sendo abordados, seguindo a sequência de conteúdos do livro didático. Assim sendo foi acordado que na primeira aula de estágio encerraríamos o assunto que a mesma estava trabalhando, “A dinâmica da natureza e os continentes terrestre”, como forma de fixação do conteúdo, e a partir de então daríamos início ao novo conteúdo, onde seria abordado o segundo capítulo do livro didático: **“Território e Nações do mundo”**

Justificativa

O estudo do conceito de território dentro da geografia é de suma importância dentro das instituições de ensino, pois como área de estudo das relações entre natureza e sociedade, essa ciência tem como função social expor os alunos sejam eles do ensino

fundamental ou do ensino médio o quão indispensável é entender as relações/interesses por trás dessa categoria tão crucial nos debates geográficos.

A categoria de território no plano do ensino de geografia trata de abordar as relações de poder existentes ou estabelecidas no espaço, tema indispensável no processo de formação do que muitos autores chamam de alunos críticos, capazes de perceber a realidade que os rodeia.

O estudo para a compreensão do território é bastante amplo, pois as relações de poder expressam-se de variadas formas tais como as relações de poder naturais, culturais, políticas, sociais, econômicas entre outras.

Segundo Lira, (2005) “se o território está marcado por relações de poder, é necessário identificar quem controla esse poder”, para a partir disto compreender melhor a realidade que estamos inserido, esse papel faz parte da função social da geografia.

O território é muito mais do que os limites espaciais e/ou os controles ou a forma de propriedades a ele intrínseco, pois está aliado as diferenças dentro do próprio território nos quesitos culturais, políticos ou ideológicos e etc.

A abordagem do território direcionada ao 8º ano do ensino fundamental ocorre com o intuito de fazer o aluno perceber sua função na realidade que está inserido, compreender que o estudo da geografia enquanto relação entre sociedade natureza, aproxima-o/o inclui nesse processo de construção sociocultural do espaço, permitindo a ele a possibilidade da problematização sobre as transformações ocorridas nesse território podendo estabelecer certas relações que apenas são possíveis a partir do olhar geográfico do espaço.

Atividades desenvolvidas

A carta do estagiário foi entregue a direção da Escola municipal de Educação básica Pe. Epifânio Moura em 19 de março de 2018. A escola está localizada na rua Francisco Souza Nº 46 - Bairro - Alto da Boa Vista - Pariconha –AL.

O estagio de regência ocorreu entre 27 de março á 24 de abril de 2018 e foi realizado com a professora Luciana Barros Nascimento, onde a mesma informou antecipadamente a turma sobre a minha presença enquanto estagiária, e que por determinado tempo estaria assumindo suas aulas.

No primeiro contato com os alunos expliquei que embora estivesse assumindo as aulas de geografia poderia haver coisas ou informações sobre as duvidas que

pu dessem surgir que eu não tivesse conhecimento pleno naquele momento, pois o professor não detém todo conhecimento completamente, entretanto me responsabilizaria á trazer na aula seguinte os esclarecimentos necessários.

A partir de então foi posto em prática a efetuação dos conteúdos previamente planejados junto com a professora. As aulas efetuadas foram dadas na seguinte sequência:

Dia 27/03: foi trabalhado a pedido da professora o tema: Dinâmica terrestre e os continentes terrestres. Esse assunto vinha sendo tratado pela professora, e a aplicação desse conteúdo ocorreu como forma de revisão para fixação de aprendizagem. A exposição do conteúdo ocorreu de forma dialógica, com acompanhamento dos alunos por meio do livro didático. Pelo conteúdo já ter sido trabalhado pelos alunos a aula decorreu de forma que muitos alunos participaram da discussão do tema. Os alunos esclareceram algumas dúvidas sobre o conteúdo e finalizamos com uma atividade oral para a fixação dos conhecimentos. A avaliação ocorreu por meio da participação no debate.

Dia 03/04: Nesta aula iniciamos um novo conteúdo, com tema: **Identidade cultural das nações do mundo**. Inicialmente foi solicitado aos alunos a exporem de forma oral seu entendimento sobre cultura ou questões culturais, como o intuito de fazer um levantamento prévio dos conhecimentos dos mesmos, que serviria como ponto de partida para o aprofundamento do conteúdo. Essa conversa inicial com os alunos foi bastante proveitosa, pois a partir do que eles foram expondo sobre seu entendimento sobre as questões culturais, fui os direcionando a observarem os traços culturais presente no cotidiano ao qual eles estavam inseridos, possibilitando perceber que o conteúdo que estávamos trabalho não era distante da realidade vivida por eles. Aula girou em torno do debate proposto pelos próprios alunos. A avaliação ocorreu por meio da participação.

Dia 10/04: Aqui demos continuidade a assunto trabalhado na aula anterior com tema: identidade cultural das nações do mundo. Após a aula anterior onde foi feito o levantamento prévio dos alunos, foi proposto aos alunos que observando o mapa presente no livro expressassem o que percebiam em relação às culturas presente nos diversos lugares observados, isso fez com que eles percebessem a variedade cultural presente nas nações do mundo, até então as discussões baseavam no senso comum dos alunos aliado a algumas informações presente no livro, entretanto essa percepção possibilitou que aprofundássemos o assunto, e começamos a inserir conceitos

fundamentais como o de nação e de identidade cultural, suas características e peculiaridades. Ao final da aula foi feita atividade oral para fixação e esclarecimentos de possíveis dúvidas. A avaliação ocorreu por meio da participação.

Dia 17/04: A aula teve o tema: **Território e minorias nacionais**. À princípio ocorreu o levantamento prévio dos conhecimentos dos alunos a respeito do conteúdo. Foi visível o grande desconhecimento dos alunos a respeito de terminologias imprescindíveis no ensino de geografia, tais como o conceito de território, limite, entre outros. A aula ocorreu de forma dialógica, onde foi exposto o conceito de vários termos geográficos importantes, tentando sempre aliar à explicação a realidade social e espacial dos discentes visando facilitar a aprendizagem. Após a básica compreensão sobre o que é e quais são as características de um território, aliando a discussão com os conteúdos dado na aula anterior, sobre a importância cultural na formação do território, foi trabalhado questões relacionadas aos conflitos territoriais e como as questões culturais influenciam nesses conflitos. Os conflitos territoriais na maioria dos casos envolvem as chamadas minorias nacionais, item debatido na sala, e assim sendo foi perguntado aos alunos se eles tinham algum conhecimento sobre conflitos territoriais envolvendo minorias nacionais, visto a presença de algumas formas de minorias na cidade, a exemplo da presença de indígenas e quilombolas. A avaliação ocorreu por meio da participação nas discussões.

Dia 24/04: No ultimo dia do estágio de regência em comum acordo com a professora Luciana foi aplicada uma atividade avaliativa como objeto de nota para o bimestre letivo. Atividade está que abordou o conteúdo dado a partir do dia 03 de abril e que contava apenas com questões de múltiplas escolhas. O resultado da prova foi positivo, pois mostrou que os alunos apreenderam o que foi passado durante as aulas. A avaliação ocorreu por meio do resultado da atividade.

Figura 01: turma do 8º ano



Fonte: Quitéria da Silva de Sá 24/04/2018

estágio supervisionado iii

O Estágio III tem como objetivo o contato entre o estagiário e a realidade educacional no nível médio, o qual está em questão. Esse momento representa a indissociabilidade entre a teoria e a prática. É mais uma fase da exteriorização do aprendizado acadêmico fora da universidade. É o espaço onde o licenciando irá desenvolver seus conhecimentos adquiridos durante o processo de formação, junto à instituições públicas, integrando a teoria e a prática, contribuindo para uma análise de pontos fortes e fracos das organizações e propondo melhorias para as instituições.

O terceiro estágio supervisionado ocorreu na escola da rede estadual da cidade (Escola Estadual de Educação Básica de Pariconha), representou um grande passo na prática docente, no que se refere aos novos estímulos que o ensino médio proporciona, pois somos acometidos com realidades diferentes da atuação no ensino fundamental e com isso surge a necessidade de se moldar a realidade contextual da nova situação, ato que nos permite cada vez mais um aprimoramento do próprio desempenho em sala e com alunos que demandam novas aptidões.

Do estágio de regência

A realização da prática de estágio de regência no ensino médio ocorreu entre os meses de setembro e outubro de 2018, onde foram desenvolvidas atividades referentes

as temáticas da área de ensino da geografia, na turma do 2º ano “A” do turno vespertino.

A aplicação do estágio ocorreu da seguinte forma: As aulas na turma do 2º ano ocorriam as segundas-feiras, iniciando-se as 13h00minh e encerrando-se as 15h:00min. Nesse período ocorriam duas aulas com duração de 1h por aula.

Em comum acordo com o professor Ricardo foi decido por dar continuidade aos assuntos quem vinha sendo abordados, seguindo a sequência de conteúdos do livro didático que trazia a proposta das aulas e junto com outras fontes, nos traria bases para a aplicação da aula. Isso, porque não poderíamos interferir no trabalho pensado pelo professor para a turma. Visando apenas benefícios para as partes envolvidas.

O tema trabalhado durante toda a pratica de estagio girou em torno da segunda unidade do livro didático sobre **“Espaço agrário no mundo contemporâneo”**, que buscava analisar a organização dos espaços rurais e as formas como os seres humanos ocupam e desenvolvem as atividades agropecuárias na atualidade.

Justificativa

O estudo de temas voltados a agropecuária são temas de grande relevância pra a sociedade de forma geral, principalmente num pais onde as áreas agrícolas representam muito mais do que apenas números com referencia única a economia e onde vemos grande relação entre o desenvolvimento da agropecuária com a sociedade, torna-se imprescindível o estudo dessa relação no campo da geografia.

Os estudos sobre essa área podem ser trabalhados através da categoria *paisagem* e a interferência do desenvolvimento agropecuário na modificação dessa paisagem de forma geral bem como questões relacionadas a categoria de território, em razão da presença de variados atores que figuram o cenário agropecuário no mundo.

A compreensão das questões sociais principalmente, e entender a dinâmica das relações que permeiam esse meio é de fundamental importância para a formação de alunos com poder critico suficiente pra questionar a realidade que o rodeia e que faz parte, e ainda a intervenção ou os impactos que isso pode vir a causar nessa realidade.

A abordagem dos temas agropecuários voltados ao 2º ano do ensino médio traz consigo a proposta de uma analise completa do que o desenvolvimento agropecuário representa, sabendo do contexto histórico que envolve tanto o território brasileiro

quanto esse desenvolvimento cada vez mais acelerado da agropecuária não só no Brasil como em varias partes do mundo.

Atividades desenvolvidas

O estagio de regência ocorreu entre 27 de setembro á de outubro de 2018 e foi realizado com o professor Ricardo de Almeida, onde o mesmo informou antecipadamente a turma sobre a minha presença enquanto estagiária, e que por determinado tempo estaria assumindo suas aulas.

A partir de então foi posto em prática a efetuação dos conteúdos previamente planejados junto com o professor. As aulas efetuadas foram dadas na seguinte sequência:

Dia 17/09: Nessa primeira aula, como dito anteriormente que em acordo com o professor daríamos sequencia ao conteúdo que já vinha sendo trabalhado, foram abordos temas que conversavam bem com os assuntos que vinha sendo trabalhados anteriormente que era sobre "As sementes crioulas no semiárido: Agrobiodiversidade e estratégias de preservação" onde ocorreu um belo debate com o envolvimento de toda a sala por se tratar de um tema voltado a região em que estamos inseridos e por isso retratar a realidade dos alunos. A aula ocorreu de forma dialógica com a utilização do data show para a exposição de elementos que enriqueceram grandemente o debate. O tema foi bem trabalhado e por isso algumas questões não foram abordadas nessa aula carecendo estender o tema a próxima aula.

Figura 2: turma do 2º ano. Debate com integrantes do Observatório de Estudos sobre a Luta por Terra e Território (Obelute) sobre Agrobiodiversidade e estratégias de preservação



Fonte : Ricardo Almeida 09/2018

Dia 24/09: continuamos o debate para finalizar questões pendentes do assunto da aula passada, ato que com o engajamento dos alunos durou 1 aula. Na segunda aula começamos a trabalhar um novo tema que contudo não fugia do tema que estávamos trabalhando anteriormente este era:” Agropecuária moderna e os sistemas agrícolas tradicionais”. Em razão do tempo a discussão ocorreu de forma superficial.

Dia 01/10: A discussão acerca do tema :” Agropecuária moderna e os sistemas agrícolas tradicionais” volta e rende bastante, pois a conversa entre professor e alunos foi muito rica, já que estou a todo momento buscando alianças entre os conteúdos que estão sendo trabalhados e a realidade vivida pelos alunos, tarefa que não é fácil pois sala reúne uma enorme diversidade no quesito aluno. Entretanto tudo ocorreu como o esperado.

Dia 08/10: Neste dia foi tratado o tema: Regiões agrícolas, Fome e Mercado Global de alimentos. Assunto que também teve um bom rendimento para com os alunos, pois despertou o interesse dos mesmos de forma significativa já que foram abordados temas que os mesmos não tinham conhecimentos ou conhecimento de forma superficial e muito influenciado pela mídia. Inicialmente foi sugerido que os alunos expusessem o conhecimento que tinham a respeito do referido assunto o que gerou bastante repercussão para que então, a partir do que foi dito, tomar como base para dar segmento a aula tirando as dúvidas que venham surgindo. Ao final da aula foi proposto que se fizesse uma atividade que sintetizaria os assuntos abordados em sala e serviriam como forma de maior reflexão e fixação do conhecimento adquirido.

Dia22 /10: A ultima aula de estágio foi abordado o tema “Agronegócio e Problemas ambientais no campo”, aula que foi muito bem explanada e contou com a colaboração dos alunos para o bom andamento da aula, pois a questão ambiental é um tema importante e que faz parte do cotidiano destes, o que possibilita uma interação maior e que aproxima muito o conteúdo ao aluno. Ao final da aula eles mesmos já conseguiam fazer relação entre o assunto “agronegócio” e o cotidiano, fato interessante quando se observa que no inicio da pratica do estagio estas eram questões “distantes” da realidade.

Planejamento das aulas

O planejamento das aulas em ambos os estágios de regência (II e III) ocorreu em conjunto com os professores, regentes da disciplina (Luciana e Ricardo), onde em

virtude da possibilidade de prejuízo ao andamento da disciplina visto a possibilidade de possíveis contratempos como os ocorridos no estágio anterior, foi decidido pela execução da prática de estágio com o mínimo de intervenção no planejamento que os mesmos já haviam articulado, apenas adequamos estas aulas a minha presença em sala enquanto regente e a metodologia por mim escolhida. Entretanto tudo ocorreu em acordo e com os professores. Assim sendo me prontifiquei a estar preparada para assumir tal responsabilidade.

A cada semana foi preparado um plano de aula com o propósito de aproveitar cada minuto da melhor forma, possibilitando um bom progresso e o melhor aproveitamento produtivo possível das turmas em questão em cada aula aplicada.

Na aplicação das aulas, a todo momento buscava-se dinamizar ao máximo o conteúdo, procurando sempre estabelecer alguma relação entre o conteúdo trabalhado com a realidade dos discentes visando à aproximação entre o aluno e aula na forma do diálogo.

METODOLOGIA

A metodologia tem papel fundamental no processo de ensino/aprendizagem, pois se utiliza de estratégias que buscam facilitar esse processo e que se adequam a área de estudo e ao objetivo pretendido em sala.

O caminho utilizado para atingir os objetivos pretendidos em sala durante o estágio de regência foi a aula expositiva, que levando sempre em conta o conhecimento prévio do aluno, tinha o objetivo de inicialmente esclarecer dúvidas, e a partir delas viabilizar o aprofundamento do conteúdo.

A escola não dispunha de muitos recursos, então o livro didático foi o recurso utilizado para mediar as aulas, entretanto no processo de planejamento de cada aula sempre tentei buscar fontes alternativas que contemplassem informações que não constavam no livro, ou fontes que fossem um tanto quanto dinâmica no sentido de facilitar a compreensão e assim ser melhor assimilado pelos alunos. Essa assimilação facilitada oportuniza uma melhor reflexão sobre o conteúdo, abrindo portas para a participação nos debates propostos em sala.

As atividades que foram passadas aos alunos em geral foram à leitura e o debate entre os colegas, e com isso um reunião de pensamentos diferentes que no final de cada aula era solicitado que fosse exposto para turma, para que as dúvidas fossem esclarecidas de forma que ficasse claro para os alunos.

Figura 3. Aula dialógica



Fonte: Ricardo Almeida 10/2018

Relacionamento com os alunos

As turmas do 8º e 2º ano, detinham um quantitativo bem significativo contabilizando 38 e 42 alunos respectivamente. As duas escolas por receberem um expressivo numero de alunos vindos de diversos povoados, abriga discentes com variadas realidades, bem como faixas etárias diferentes na mesma sala, motivo que nos dois momentos me causaram certo receio, pois foi necessária durante todo o período do estágio estar constantemente atenta a forma como lidaria com algumas adversidades que surgiam na sala.

O estagio II, representou meu primeiro contato com a pratica docente e isso me causou certa apreensão, principalmente pela presença de alunos com necessidades especiais e junto a isso a falta de um auxiliar de sala para o caso, foi possível desenvolver as atividades necessárias, entretanto ao perguntar sobre a situação dos referidos alunos a professora me informou que “não tinha o que fazer”, apenas dar seguimento as aulas.

O estagio III, apresentava uma realidade análoga a anterior, com alunos com realidades ou necessidades especiais, porém havia a presença de auxiliares de sala, entretanto, houve aqui outra questão a ser contornada: o uso constante dos celulares dentro da sala, o que demandou uma postura ou abordagem que chamasse a atenção dos discentes, contudo foi possível desenvolver as dinâmicas propostas. A forma de

abordagem foi feita de forma diferenciada sempre que necessário, quando envolvia alunos ou casos específicos que careciam de alguma atenção especial.

Optei (mais sensato escrita impessoal) por sempre utilizar as “diferenças” entre eles como um meio para facilitar a aula, visto que foi possível trabalhar muito bem os assuntos, aproveitando as peculiaridades de cada um.

Em geral o relacionamento com os alunos se deu de forma satisfatória, embora trabalhar com diversas realidades dentro da mesma sala tenha sido inicialmente difícil, foi de grande importância, pois ao final do estágio me senti muita mais preparada para os obstáculos que a docência possibilita.

O estágio, especificamente como foi, com cada entrave e cada obstáculo, foi muito significativo, com isso aprendi a dar valor a pequenas coisas nas relações entre alunos e professores, e um pouco mais sobre a relação entre o papel do professor e os outros setores envolvidos no âmbito escolar, e a dar muito mais valor ao papel do professor, pois não são poucas as dificuldades enfrentadas diariamente, e ainda sobre o tato necessário quando se trabalha com pessoas tão diferentes, que alguns casos requerem habilidades específicas.

Desafios a pratica docente

O final do curso de estagio possibilita um levantamento de questões que são necessárias quando buscamos compreender a dinâmica do ensino atualmente. Vários pontos são relevantes para entender o processo de ensino aprendizagem, principalmente sob a ótica da formação para tal.

Os momentos de observação em sala foram significativos para a avaliação do que é necessário dentro da sala de aula, e em muitos casos foi fácil dizer onde o professor regente estava errando e julgar o que era mais adequado para que o processo se desse de forma plena, ou ainda que ações fossem oportunas para que a atenção do aluno ficasse preza, entretanto, os momentos como regente foram capaz de mostrar que nem sempre a aula vai ocorrer como esta nos planos dos professores, e são inúmeras as causas para isso ocorrer.

Entre as queixas dos próprios professores, esta cada vez mais difícil prender a atenção do aluno na aula, pois paralelo as falta de estruturas e métodos mais dinâmicos para tornar mais atrativas as aulas, o desinteresse do alunado pela aula cresce, e uso dos celulares de forma constante em sala aumenta muito mais essa realidade.

Percebe-se a falta de valorização do professor como agente facilitador de conhecimento, visto que nos casos observados e nas informações obtidas em conversas com os próprios alunos a certeza que a escola ira promover sua aprovação indica a não necessidade de “perder tempo estudando”. Essa realidade é muito triste uma vez que a culpa vai sempre recair em cima do professor e na premissa da má formação deste. O sistema como um todo não é visto criticamente pelos alunos e isso acaba sendo refletido na formação intelectual dos mesmos.

Quesito fundamental na análise é sobre os recursos (ou a falta deles) ofertados nas escolas, uma vez que um dos poucos aparatos para facilitar o ensino seja o livro didático. No entanto, não tiro a importância desse objeto que serve de base para as aulas, como aponta CALLAI (2011) pag.130 “o livro didático, é, sem duvida, uma possibilidade para democratizar o acesso ao conhecimento, e como tal uma poderosa ferramenta para a construção da cidadania”, contudo sendo um dos poucos métodos disponíveis acaba se tornando o único recurso, o que dificulta o processo de ensino aprendizagem em razão destes na maioria das vezes não retratar a realidade social do alunado dada a localização do sertão alagoano, isso posto, traz a tona a tarefa de o professor estar sempre relacionando o conteúdo a vivencia do aluno o que é de fundamental importância para a formação do estagiário e possibilitara um maior domínio sobre a área a partir de tais experiências, pois como assinala SCALABRIN; MOLINARI, 2013, p.2 “o aprendizado é muito mais eficiente quando é obtido através da experiência;”

Todavia cada entrave no percurso se fez fundamental para a construção de um aparato intelectual na formação possibilitando experiências para que aprendamos a contextualizar e problematizar a realidade que vivemos e rever pré-conceitos sobre as questões voltadas ao ensino aprendizagem, sob uma gama maior de elementos a serem analisados. O estagio permite rever e analisar criticamente a postura adotada em sala facilitando o aperfeiçoamento nos diversos aspectos importantes na conduta docente.

O professor de geografia

A prática de ensino na forma de estagio permite uma valiosa avaliação do *ser professor*, pois possibilita a percepção do que é considerado um bom professor. É inclusive pertinente pensar que a leitura do que é considerado um bom professor em muitos casos até nos dias atuais passa pela construção histórica do professor enquanto

transmissor de conhecimento e a da percepção do aluno como sem nenhum conhecimento empírico que lhe permita a leitura da realidade que se vive.

O ensino baseado nos princípios educativos mais tradicionais, nega a possibilidades da construção de alunos críticos capazes que questionar a realidade por eles vivida, pois assim como o bom professor é o que apenas apresenta um conhecimento pronto o aluno considerado produtivos seria o que não questiona, sendo assim, não percebe o contexto que está inserido.

Contudo o contexto educativo atual tem que levar em conta que passaram os tempos onde o professor e o livro didático era um dos poucos meio de informação disponível para o aluno. Vivendo na era digital é singular a percepção do fluxo informacional que os discentes têm a sua disposição e com isso compreender que podemos utilizar esse momento de simultaneidade de informação a favor da pratica educativa, propondo ao aluno a possibilidade de “selecionar, analisar, compreender e transformar as informações acessadas em conhecimento” para que assim haja um crescente aumento produtivo caracterizando uma significativa melhora na qualidade educacional.

Os aspectos pedagógicos do ser professor nos dias atuais apontam para a importância do uso da interdisciplinaridade como indispensável no processo ensino aprendizagem, refletindo a necessidade da interligação entre as diversas áreas do conhecimento, contudo sem negar a realidade ao qual o aluno e a situação escolar estão inseridos.

Ao professor de geografia esta intrínseco além da percepção da realidade social a compreensão do espaço a partir dos múltiplos olhares possíveis ao olhar geográfico e com isso o desenvolvimento da competência necessárias para trabalhar tais temas dentro das discursões propostas em sala de forma dinâmicas e ainda o uso de aspectos interdisciplinares que estabelecem relações com os diversos campos do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio de regência permitiu um grau de interação maior entre a teoria e a prática docente possibilitando uma melhor compreensão do que foi visto apenas na teoria, a forma como se dá a realidade escolar cotidiana, os desafios que a prática docente enfrenta.

O estágio possibilita aos acadêmicos construir e destruir concepções sobre uma educação renovadora e transformadora, tanto de forma individual quanto coletiva, dessa forma a prática de aprender e construir deve estar sempre em primeiro lugar para poder analisar, avaliar os conhecimentos através de experiências adquiridas [...] (LIMA, NETO E SILVA. 2015, p. 2).

O estágio supervisionado é a preparação do licenciado para a atuação profissional, cabe ao estagiário adequar-se a cada momento e ir em busca de novas aprendizagens no intuito de exercer a educação com qualidade, para formar pessoas e pesquisadores críticos contribuindo com o desenvolvimento da sociedade. [...] (LIMA, NETO E SILVA. 2015, p. 9).

Essa etapa também é de fundamental importância para a formação do graduando enquanto futuro docente, para abrir portas sobre como se deve atuar frente às situações que podem vir a ocorrer dentro do âmbito escolar, como podemos agir com a realidade dos alunos, bem como lidar com as adversidade que estaremos sujeitos como

o estágio curricular se torna parte integrante do processo de formação inicial e efetiva-se como momento de excelência para a análise do confronto entre teoria e prática. Enquanto formação inicial do professor, a experiência efetiva do estágio proporciona a aproximação fundamental e necessária do futuro docente com a realidade escolar. Além do mais, também propicia a aproximação do docente em formação com as múltiplas condições sociais, econômicas e culturais dos alunos. SILVA E SANTOS 0000, p.6

Ao professor de geografia o estágio constitui um importante elemento na formação, pois auxiliaria na compreensão da dinâmica da aula e da forma com os conteúdos seriam passados, pois como sugere Kaecher (2002) não basta saber geografia. É preciso saber ensinar.

O estágio em geografia revela a dificuldade que essa área enfrenta quanto ao interesse do aluno nela, e ainda a dificuldade do professor em passar o conteúdo claramente somente com o auxílio do livro didático na maioria das vezes. A falta de interesse do aluno muitas vezes, acaba por fazer com que a forma de ensino se baseie nos princípios do tradicionalismo, onde apenas o professor transmite o conhecimento e o aluno pouco se importa com a interferência do que foi passado, na vida cotidiana e na formação social.

O período de estagio tem função de prepara o profissional não apenas para a sala de aula, mas para compreender toda a dinâmica do processo de ensino, assim expõe PIMENTA E LIMA (2006) p. 21 "o estágio prepara para um trabalho docente coletivo, uma vez que o ensino não é um assunto individual do professor, pois a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais."

[...]o estágio supervisionado é um espaço da práxis, onde teoria e prática dialogam e se transformam. As experiências vivenciadas ali, mediadas pela reflexão sobre o fazer, permitem rupturas e leituras renovadas das práticas cotidianas, contribuindo para a formação de um professor mais competente e capaz de desenvolver um trabalho de qualidade. (RODRIGUES, 2015, P.10).

A Formação Docente visa discutir concepções e práticas que levem à reflexão, a fim de promover os saberes geográficos articulados com a teoria, que por sua vez possibilitem ao professor uma análise integrada e sistemática da sua didática, baseada na intervenção e na investigação. (SANTOS, 0000, p. 30)

Isso exposto fica claro a importância do estágio supervisionado para a formação docente, de forma geral, não apenas como processo de aprimoramento os conhecimentos necessários em sala, mas de toda a dinâmica que as instituições de ensino e o processo de ensino aprendizagem representam.

REFERENCIAS

1. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 6494 de 07 de dezembro de 1977. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6494.htm/ > Acessado em 21 de março de 2018.
2. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008.
3. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111788.htm> Acessado em 21 de março de 2018.
4. CALLAI, Helena Copetti. A geografia escolar- e os conteúdos da geografia. Revista anekumene, N, 1 , 2011.

5. FREIRE, Paulo. *Pedagogia Da Autonomia, Saberes Necessários à prática Educativa*, 25^o ed. São Paulo; Paz e Terra,1996.
6. KAERCHER, Nestor. *O gato comeu a geografia crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de geografia* São Paulo, Contexto, 2002.
7. LIMA, Maria do Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. *Estagio e Docência: diferentes concepções*. Revista poiesis, São Paulo. V.3, N3 e 4. 2005/2006.
8. OLIVEIRA, Lívia. *O ensino /aprendizagem de geografia nos diferentes níveis de ensino*. São Paulo, Contexto, 2015
9. PIMENTA, S, G; LIMA, M, S, L. *Estágio e Docência*. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2010.
10. SIMPOSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, XX SEMANA PEDAGOGICA, 1. 2008, Cascavel, PR. *O estagio na formação Docente: da teoria a prática, ação-reflexão*. UNIOESTE, 2008.
11. RODRIGUES, Maria Anunciada Nery. *Estagio Supervisionado e Formação de Professores: Uma reflexão sobre integração teoria e prática*. Revista de Educação, ciência e tecnologia, canoas, V.4, N. 2, 2015.
12. ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE GEOGRAFIA, 8. 2015. Catalão-GO. *Prática de ensino e Estagio Supervisionado na Formação de Professores de Geografia*, Tabatinga(AM). Catalão, 2015.
13. SILVA, G,R; SANTOS, A, P, T. *ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1*. Geografia Licenciatura EAD. 5.
14. SANTOS, M,F, P. *PROFISSÃO DOCENTE . Geografia Licenciatura EAD*. 1